

"O DIA" 1/9/1979



Maria de Lurdes Pintassilgo fixa imagem

Mulher "incómoda" ocupa S. Bento

Desdobrando-se numa série de entrevistas à Imprensa Europeia, a fim de fixar a sua imagem no Ocidente, o Primeiro-Ministro Lurdes Pintassilgo afirmou agora à revista francesa "F Magazine", uma publicação feminista, que vê "com simpatia" a nova lei francesa sobre o aborto, mas que em Portugal se "escamoteia" o assunto, pois em seu entender o grande debate subjacente ao tema é sobre "sexualidade". No plano político situou as oposições ao seu Governo "afectadas por um coeficiente de misogénia" e ainda afirmou que as mulheres são apenas pelo facto de ser mulher o que incomoda muita gente

(Págs. centrais)

M. L. Pintassilgo e a mudança

Mulher saiu do "ghetto" com o 25 de Abril

São "afectadas por um coeficiente de misogénia" as "oposições de carácter político" sentidas por Maria de Lurdes Pintassilgo após a sua nomeação como Primeiro-Ministro, segundo declarou numa entrevista concedida à revista francesa "F Magazine".

A citada revista, que procurou interrogar Lurdes Pintassilgo mais como mulher ocupando um alto cargo do que uma dirigente política, debateu com o Primeiro-Ministro questões como aborto, a contracepção e o salário feminino.

Para Lurdes Pintassilgo é a "lógica da evolução política" que se deve o facto de uma mulher ocupar o lugar de chefe do Governo, considerando que tal mudança permitiu às mulheres "saírem do ghetto" em que se encontravam antes do 25 de Abril".

Marcadas por misogénia estariam as oposições com que se depara, isto porque, garante, "uma mulher incómoda. A partir do momento em que diz uma palavra" semelhante à dita por um homem" é "imediatamente tida "como insolente". Frisa depois que nunca aceitou os códigos "que na sua opinião

protegem os homens e foram por eles criados, "não por preocupações de originalidade", mas em nome da "verdade, espontaneidade e criatividade".

Temas como o aborto, a contracepção e o salário feminino são questões tratadas na entrevista citada, tendo Lurdes Pintassilgo sublinhado que lhe é "simpatia" a legislação francesa sobre o aborto. Mas, em Portugal, a despenalização do aborto, diria, "não é assunto que possa ser tratado pelo seu Governo, pois uma lei de tal envergadura tem que ser

precedida de uma discussão no Parlamento", não se devendo escamotear o aspecto da sexualidade.

Entretanto, o gabinete de Imprensa do Conselho da Revolução acaba de nos enviar um esclarecimento que nega a veracidade de um trecho de um artigo por nós publicado e respigado das colunas do semanário "Expresso". Segundo o esclarecimento, "não houve quaisquer condições propostas pelo Conselho da Revolução ao Presidente da República para a dissolução da Assembleia".